



TERMO DE REFERENCIA PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE - PGRSS.

OBS: Os documentos enviados a este Instituto deverão ser apresentados sem o timbre do IMAM, pois os Brasões e símbolos dos órgãos da administração pública são de uso exclusivo para identificar documentos por estes emitidos, uma vez que estes denotam fé pública do ente e a origem do documento público. Para tanto, estes só poderão ser utilizados por Ofícios expedidos pelo IMAM, bem como em formulários próprios, não podendo ser utilizados por particulares em seus documentos, mesmo que destinados a este Órgão.

1. Dados sobre o estabelecimento

Deverão ser apresentadas todas as informações, tais como: Razão social, CNPJ, Insc. Estadual, endereço, Nº de Alvará Sanitário e o nome do responsável legal.

Informar os integrantes da equipe e/ou empresa que elaborar e implementar o PGRSS, com identificação da ART e números de registro dos conselhos de classe, quando for o caso (ver modelo que segue).

2. Dados do Responsável Técnico pelo PGRSS

Informar os dados do Responsável Técnico pelo PGRSS, tais como: Nome, ART, Nº do Conselho de Classe, Nome da Empresa Contratada, ART da Empresa, Nº do Conselho de Classe.

3. Caracterização do Empreendimento

- Informar a caracterização do estabelecimento, descrevendo quais são as atividades e serviços predominantes.
- Informar a condição do funcionamento do empreendimento se está em atividade, implantação, expansão ou em realocização.
- Informar os tipos de especialidades médicas e/ou assistenciais, o número de atendimentos/dia, número de leitos por especialidade (hospitais), número de profissionais e o número total de funcionários.

4. Caracterização dos aspectos ambientais

4.1 Abastecimento de água

- Informar qual o sistema de abastecimento (rede pública ou poço);
- Informar se existe aplicação de produtos químicos na água para o abastecimento.
- Informar se existe o controle interno ou externo de qualidade da água (anexando o laudo).



4.2 Efluentes líquidos

- Informar a forma de esgotamento sanitário dos efluentes.
- Informar se existe tratamento ou não dos efluentes no estabelecimento ou na rede coletora.
- Descrever o tipo de tratamento existente.

4.3 Emissões gasosas

- Informar se existe geração de vapores e gases, identificar e localizar os pontos de geração.

4.4 Tipos e quantidades de resíduos gerados

Identificar e quantificar os tipos de resíduos gerados (A1,A2,A3,A4,B,C,D,E,RE,ES) (ou a serem gerados no estabelecimento em cada setor (unidade) gerador (ver modelo que segue).

Informar a quantidade de resíduos coletados por grupos de resíduos;

A = resíduos do grupo A.

B = resíduos do grupo B.

C = rejeitos do grupo C.

D = resíduos do grupo D.

E = resíduos perfurocortantes.

RE = resíduos recicláveis (papelão, vidro, metais, outros).

ES = resíduos específicos (entulho, móveis, eletroeletrônicos, lâmpadas fluorescentes etc.).

4.4.1 Segregação

- Informar as formas de segregação que serão adotadas para os grupos A, B, C, D, incluindo os recicláveis, e E.
- Informar quais os EPIs (equipamentos de proteção individual) e EPCs (equipamentos de proteção coletiva) a serem utilizados.

4.4.2 Tipo de acondicionamento

- Descrever os tipos de acondicionamento que serão adotados em função dos grupos de resíduos, suas quantidades diárias e mensais.
- Identificar a forma de acondicionamento que será adotada para a segregação proposta.
- Descrever os tipos e o local onde são acondicionados os resíduos dos grupos A, B, C, D e E, considerando os tipos de contenedores, sacos plásticos, bombonas, salas de resíduos, abrigo e suas identificações em função do tipo de resíduos nas áreas internas e externas do estabelecimento.



4.4.3 Minimização da geração de resíduos de serviços de saúde

Descrever as metas, procedimentos de minimização, reutilização e reciclagem de resíduos de serviço de saúde observando as normas estabelecidas pelos órgãos do SISNAMA, do SNVS e do SUASA.

4.4.4 Coleta e transporte interno dos RSS

Coleta interna

- Informar o método de coleta e transporte que será adotado.
- Descrever as formas de coleta em função dos grupos de resíduos, tipos de recipientes, carros de coleta, equipe, frequência e roteiros adotados.
- Informar se a coleta adotará o armazenamento temporário e descrever como é o armazém.
- Determinar a rotina e frequência de coleta para cada unidade ou setor do estabelecimento.
- Informar os EPIs e EPCs utilizados para realizar a coleta do resíduo.
- Informar como serão higienizados os carros coletores, produtos utilizados e frequência. Qual a destinação das águas residuárias?

Roteiros de coleta

- Determinar os roteiros de coleta, de acordo com o volume de resíduos gerados por tipo de grupo.
- Informar a rotina e frequência de coleta para cada unidade ou setor do estabelecimento.

Transporte interno

- Informar como serão os transportes internos de resíduos, se separadamente em carros ou recipientes coletores específicos a cada grupo de resíduos.
- Definir os tipos e quantidade de carros coletores que serão utilizados para o transporte de cada grupo de resíduos, capacidade dos carros, identificação, cores etc.

4.4.5 Armazenamento temporário dos RSS

- Caso seja adotado, identificar a localização, tipos de resíduos a serem armazenados, frequência de coleta.
- Informar os tipos e quantidades de coletores para a guarda temporária de resíduos e as sinalizações para identificação dessas áreas.
- Informar como serão higienizados esses espaços e frequência de limpeza.

4.4.6 Armazenamento para a coleta externa dos RSS

- Informar a quantidade de contenedores a ser utilizada para cada grupo de RSS, capacidade volumétrica de cada um e disposição na área.
- Informar a rotina do armazenamento externo do estabelecimento de saúde.



- Descrever a rotina de recepção dos RSS das coletas internas.
- Informar como é higienizado o abrigo, os contenedores, carros coletores e com que frequência. Qual a destinação das águas residuárias?
- Informar os EPIs e EPCs a serem utilizados.

4.4.7 Coleta e transporte externo dos RSS

- Informar se a coleta externa é realizada pelo setor público ou empresa contratada ou sob concessão.
- Informar os dados da empresa, CNPJ/CPF
- Informar se a empresa que realiza a coleta possui Licença Ambiental, anexando-a ao PGRSS.
- Informar o tipo de veículo utilizado para o transporte.
- Informar a rotina e frequência de coleta externa do estabelecimento para os diferentes tipos de resíduos gerados.
- Informar o destino dos resíduos coletados, por tipo.

4.4.8 Tratamento dos RSS

- Descrever o tratamento interno para os resíduos, especificados por tipo de resíduo (ver modelo que segue).
- Descrever o sistema de decaimento de rejeitos radioativos.
- Descrever os tipos de tratamento adotados para cada grupo de resíduos e quais os equipamentos e instalações de apoio, incluindo os seguintes aspectos: tecnologias de tratamento adotadas; nome da empresa responsável pela operação do sistema; localização das unidades de tratamento, endereço e telefone; responsável técnico pelo sistema de tratamento, nome, RG, profissão e registro profissional.
- Informar os EPIs e EPCs necessários.
- Anexar os documentos comprobatórios (licenças, alvarás, documentos de monitoramento definidos pelo órgão ambiental) dos sistemas e tecnologias adotados.
- Em caso de incidentes qual procedimento a se realizar.

4.4.9 Disposição final dos RSS

- Informar as formas de disposição final dos RSS e especificar por tipo de resíduos.
- Informar quais as empresas que executam a disposição final dos RSS, e anexar as Licenças Ambientais das mesmas.

5. Outras avaliações de riscos

- Informar o mapa de risco do estabelecimento.



6. Serviços especializados

- Informar se o estabelecimento possui SESMT (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional);

7. Capacitação

- Descrever as capacitações a serem realizadas, nas formas iniciais e de educação continuada;
- Informar o nome do funcionário que participou do curso;

8. Controle de insetos e roedores

- Informar e descrever as medidas preventivas e corretivas do programa de controle de insetos e roedores;
- Anexar o contrato com empresa responsável pelo controle de vetores juntamente com o cronograma de aplicação.

9. Ações preventivas e corretivas a serem aplicadas em situações de emergência e de acidentes

- Descrever as ações a serem adotadas em situações de emergência e acidentes. Por exemplo: procedimento adotado em caso de derramamento, greve de funcionários etc.
- Informar como é realizado o treinamento nestas situações;

10. Identificação e locação em esquemas ou fluxogramas

- Informar os locais de geração de resíduos por grupo, os fluxos e os roteiros a serem executados por tipo de resíduos, locais de armazenamento, contenedores etc.

11. Procedimentos relacionados à minimização da geração de resíduos sólidos, à reutilização e reciclagem

- Descrever as metas e os procedimentos que serão realizados para minimização da geração de resíduos e para a ocorrência da reutilização e reciclagem.

12. Validação

- Após a redação de todo o plano, obter a validação deste pelo gestor do estabelecimento ou instituição.
- O plano tem a validação de um ano, devendo ser revisado anualmente.

13. Assinaturas dos Responsáveis.

Nome/ Cargo/ Assinatura:

Responsável pelo empreendimento: _____

Responsável Técnico pela elaboração do PGRSS: _____

Responsável pela execução do PGRSS na empresa: _____

Dourados, ____ de _____ de 20____.



** Termo de referencia elaborado a partir do roteiro da ANVISA e do Ministério do Meio Ambiente, com base nas RDC ANVISA nº 306/04, Resolução CONAMA nº 358/05 e Lei 12305/10 (Política Nacional dos Resíduos Sólidos).

Outras legislações sobre resíduos sólidos específicas por temas e normas técnicas:

- Produtos químicos: Decreto Legislativo nº 67, de 04.05.1995; Resolução CONAMA nº 23, de 12.12.1996; Resolução CONAMA nº 316, de 29.10.2002.
- Materiais radioativos: Norma da Comissão Nacional de Energia Nuclear - Norma Nuclear CNEN-NE-6.05; Norma CNEN-NE-3.05; Norma CNEN-NE-6.01; Norma CNEN-NE-6.02; Norma CNEN-NE-3.03; Lei nº 10.308, de 20.11.2001; Norma CNEN-NE-6.09; Norma CNEN-NE-3.01.
- Transporte de produtos perigosos: Decreto-lei nº 2.063, de 06.10.1983; Resolução do Grupo Mercado Comum GMC 82.02 – Mercosul; Decreto nº 96.044, de 18.05.1988; Decreto nº 98.973 de 21.02.1990; Decreto nº 875, de 19.07.1993; Decreto nº 1.797, de 25.01.1996; Resolução CONAMA nº 23, de 12.12.1996; Decreto nº 2.866, de 07.12.1998; Resolução do Conselho Nacional de Trânsito/Ministério da Justiça Contran/MJ 91, de 04.05.1999; Decreto nº 4.097, de 23.01.2002; Portaria MT nº 349, de 10.06.2002; Resolução da Agência Nacional de Transportes Terrestres ANTT-MT nº 420, de 12.02.2004.
- Saúde ocupacional: NR 7; NR 9; NR 32.
- Resíduos de pilhas, baterias, lâmpadas: Resolução CONAMA nº 257, de 30.06.1999.
- Resíduos de estabelecimentos de saúde e barreiras sanitárias: Resolução CONAMA nº 6, de 19.09.1991; RDC ANVISA nº 342, de 13.12.2002; RDC ANVISA nº 306, de 25.11.2004.
- Resíduos recicláveis: Resolução CONAMA nº 275, de 25.04.2001.
- Sistema de tratamento: Resolução CONAMA nº 316, de 29.10.2002.
- Simbologia: NBR 7500.
- Acondicionamento: NBR 9191; NBR 9195; NBR 9196; NBR 9197; NBR 13055; NBR 13056; NBR 13853.
- Coleta e transporte: NBR 12980; NBR 13221; NBR 13332; NBR 13463; NBR 14619; NBR 12810; NBR 14652.
- Armazenamento: NBR 12235.
- Amostragem dos resíduos: NBR 10007.
- Gerenciamento: NBR 15051; NBR 14725.